



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF**

ÍTALO RENAN DE LIMA SOUZA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO CENTRO EDUCACIONAL DO
SABER – CES NA CIDADE DE AROEIRAS - PB**

**CAMPINA GRANDE /PB
2017**

ÍTALO RENAN DE LIMA SOUZA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO CENTRO EDUCACIONAL DO
SABER – CES NA CIDADE DE AROEIRAS - PB**

Trabalho de conclusão de curso - TCC; em formato relato de experiência, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento das exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº.Me.Adjailson Fernandes Coutinho.

**CAMPINA GRANDE /PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729r Souza, Ítalo Renan de Lima.
Relato de experiência profissional no Centro Educacional do Saber – CES na cidade de Aroeiras - PB [manuscrito] / Ítalo Renan de Lima Souza. - 2017.
25 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Adjailson Fernandes Coutinho, Departamento de Educação Física".

1. Judô. 2. Educação Física. 3. Formação do cidadão. I.
Título.

21. ed. CDD 796.815 2

ÍTALO RENAN DE LIMA SOUZA

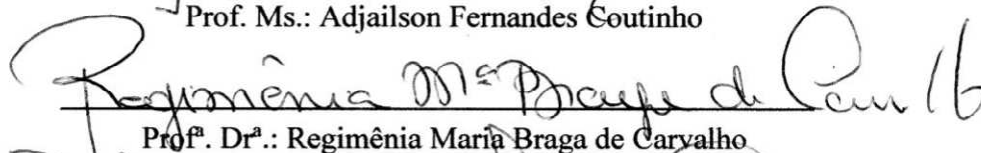
**RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO CENTRO
EDUCACIONAL DO SABER – CES NA CIDADE DE AROEIRAS – PB**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito para obtenção do grau de licenciado, no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, sob apreciação da seguinte Banca Examinadora:

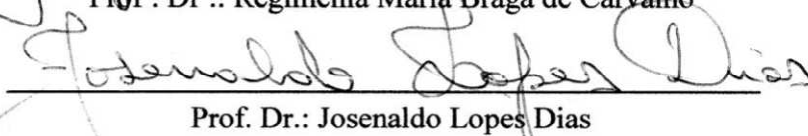
Aprovado em 9 de agosto de 2017



Prof. Ms.: Adjailson Fernandes Coutinho



Profª. Drª.: Regimênia Maria Braga de Carvalho



Prof. Dr.: Josenaldo Lopes Dias

DEDICATÓRIA

A Deus, que mostrou-se Criador, que é Criativo. Seu fôlego de vida em mim é o meu sustento e a minha coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. O que seria de mim, sem a fé que eu tenho Nele.

À minha mãe,

Pela sua capacidade de acreditar em mim. Seu cuidado e dedicação deram-me em alguns momentos, a esperança para seguir.

Ao meu pai.

Sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

À minha irmã Ismênia,

Embora imatura, ainda, e não tendo conhecimento suficiente, mas ilumina de maneira especial os meus pensamentos, levando-me a buscar mais conhecimentos e exemplo de vida.

À Angélica,

Pessoa com quem amo partilhar a vida. Com quem tenho me sentido mais vivo de verdade. Obrigado pelo carinho, paciência e capacidade de me trazer paz na correria da vida.

Ao amigo e Professor Ado Marcelo, pelo apoio necessário em todos os momentos, durante o percurso do curso e na vida. Obrigado meu amigo!

Ao Professor Mestre, Adjailson, orientador deste trabalho, que não mediu esforços, ensinamentos e dedicação para que eu obtivesse êxito na conquista desta vitória. Meu profundo agradecimento!

À comunidade da Igreja Diamantina, pois foi nesse meio que aprendi o valor da minha fé. Foi com vocês e, de maneira particular com o Pr. Cezar Santana, que aprendi a refletir e duvidar e nunca encarar a realidade como pronta.

“Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco, ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova”
(Jó 14: 7- 9),(Jó 14:7-9).

RESUMO

O Centro Educacional do Saber – CES é uma pequena escola da rede privada que tem como alvo, a educação de crianças em turmas do Pré I ao 5º ano. Esta localizada na Rua Monte Castelo, nº 730 em Aroeiras – Paraíba. Buscando sempre aprimorar e oportunizar uma educação de qualidade aos seus alunos, a direção da escola atentou para viabilizar a inserção de uma luta como atividade escolar para os alunos, isto é, inserir um componente extracurricular, cuja proposta estivesse em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Fazendo jus à proposta foi inserido o Judô, considerando que, ao aluno concluinte do Curso de Educação Física em Licenciatura Plena pela UEPB, o respectivo curso oferece uma abrangência desde que trabalhado dentro dos critérios escolares exigidos nos PCN's. Para tanto, este trabalho intitulado Relato de Experiência Profissional no Centro Educacional do Saber – CES na cidade de Aroeiras – PB, teve como objetivo relatar uma experiência de trabalho enquanto professor de Educação Física, utilizando o Judô como componente extracurricular com crianças no contexto escolar. O relato apresenta como as aulas foram planejadas e realizadas. As dificuldades encontradas e os resultados obtidos, sempre atentando para a importância do judô e suas contribuições para a formação da cidadania.

Palavras-chave: Judô.Educação Física.Formação da Cidadania.

ABSTRACT

The Centro Educacional do Saber- CES is a small school of the private network that aims at the education of children in classes from Pre I to the 5th grade. It is located at Rua Monte Castelo, nº 730 in Aroeiras - Paraíba. Always seeking to improve and provide a quality education for its students, the school management attempted to make possible the insertion of a fight as a school activity for the students, that is, to insert an extracurricular component, whose proposal was in line with the National Curricular Parameters . In line with the proposal, Judo was inserted, considering that, to the final student of the Physical Education Course in Full Degree by UEPB, the respective course offers a scope since it worked within the school criteria required in the NCPs. Therefore, this work entitled Report of Professional Experience at the Centro Educacional do Saber- CES in the city of Aroeiras - PB, aimed to report a work experience as a teacher of Physical Education, using Judo as an extracurricular component with children in the school context. The report shows how the classes were planned and carried out. The difficulties encountered and the results obtained, always paying attention to the importance of judo and its contributions to the formation of citizenship.

Key words: Judo.PE.Formation of Citizenship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O CENTRO EDUCACIONAL DO SABER – CES	11
3 A ORIGEM DO JUDÔ.....	12
3.1 JUDÔ NO BRASIL	13
4 O JUDÔ E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA.....	16
5 A EXPERIÊNCIA NO CES EM AROEIRAS – PB.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE	23

1 INTRODUÇÃO

As lutas não são uma realidade frequente enquanto práxis no contexto escolar, embora previstas como proposta curricular nos PCN's. Supõe-se que algumas famílias e/ou membros da sociedade, são ainda, contrários ao ensino de lutas, talvez, por enxergarem tais práticas como exemplo de violência e, por conseguinte, desconhecem os benefícios que podem proporcionar para o desenvolvimento das crianças e/ou suas contribuições para a formação da cidadania.

Todavia, ao estudante de graduação é dada a oportunidade de vivenciar na prática, em forma de estágio ou profissional, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, oportunizando ao mesmo, identificar erros, corrigir e estabelecer uma relação de troca de experiências que contribuirão de forma significativa, para um bom exercício das atividades profissionais.

Nessa compreensão, este trabalho relata uma experiência de trabalho vivenciada como professor de Educação Física, utilizando o Judô como componente extracurricular para os alunos do Centro Educacional do Saber – CES, na cidade de Aroeiras – PB, localizada na Rua Monte Castelo, nº 730, no período de 15 de fevereiro a 23 de dezembro de 2016, com carga horária de 6 horas semanais, três vezes na semana.

De acordo com (Brasil, MEC, 1997, p. 23) PCN's, as lutas são consideradas um conteúdo de suma importância, tendo em vista o fato de preparar o aluno para conviver em sociedade, o ensinando a lutar corporalmente e intelectualmente de maneira correta, tornando-se dessa forma, um cidadão crítico e solidário nos momentos propícios a esta ação. Daí, sendo o professor de Educação Física, um profissional que trabalha com indivíduos que necessitam de preparo físico e psicológico para lidarem com as adversidades do cotidiano, desempenhar um trabalho como professor de Judô, exercitando os conhecimentos adquiridos no curso de Educação Física foi o desafio a ser encarado.

Diante desse contexto, para além de uma nova perspectiva pedagógica, convém transmitir aos alunos através do judô, noções de regras, disciplina, cooperação, socialização, autodomínio, bem como, a auto-estima. Sob essa ótica, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de uma experiência de trabalho

enquanto professor de Educação Física, utilizando o Judô como componente extracurricular para crianças, no contexto escolar, colocando em evidência, como as aulas foram planejadas e realizadas, bem como, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos, sempre atentando para a importância do judô e suas contribuições para a formação da cidadania.

Outrossim, sobre o estágio, ao exercitar os princípios éticos e morais, necessário se faz registrar a sua valia para a aquisição de uma prática profissional competente. A prática é a melhor forma de aprender.

2 O CENTRO EDUCACIONAL DO SABER – CES

Escola é uma construção coletiva constituída por alunos, famílias, professores e todos os colaboradores da instituição. Uma boa escola não pode referir-se apenas ao seu tamanho. À estrutura física. Seu legado é a qualidade de educação oferecida e esta tem sido a preocupação do Centro Educacional do Saber – CES, na cidade de Aroeiras – PB, localizada na Rua Monte Castelo, nº 730.

Historicamente, a instituição é o resultado da junção de três pequenas escolas: Smilingüido, sob a direção da Professora Alexandra Gomes Barbosa; São Miguel, sob a direção da professora Maria José Gomes da Silva e, Pica – Pau, sob a direção da professora Marilene Santos Bezerra. Desde o princípio, tais escolas foram reconhecidas pelos seus projetos e, principalmente pela vontade de ofertar um ensino voltado para a construção da cidadania. Contudo, em virtude do pequeno número de alunos, não conseguiram se manter em funcionamento.

Corria o ano 2013 quando as respectivas professoras deram – se as mãos para unificação das três escolas e, assim, nasceu o Centro Educacional – CES. Pequeno em dimensão física, certamente, carente de espaço para melhor funcionamento das suas atividades. Isto significa dizer que, as proprietárias da escola não possuem prédio próprio. Dessa forma, alugaram uma casa, fazendo nesta as devidas adaptações e, é inegável a carência por melhores condições de trabalho. Contudo, seu foco é apresentar para a sociedade um novo modelo de ensino: inovador e interdisciplinar, cujo funcionamento ocorre em dois turnos. No turno da manhã funcionam: Baby, Pré I e Pré II (nomenclaturas utilizada pela escola). No turno da tarde funcionam: Baby, Pré I, Pré II e o Ensino Fundamental I (Do 1º ao 5º ano), totalizando 11 turmas e, um total equivalente a 180 alunos.

Em relação à equipe pedagógica, é composta por profissionais de nível superior (Pedagogos). Entre eles, um é coordenador. Esses profissionais são responsáveis pela execução dos serviços oferecidos e das ações executadas como, ensino, visita domiciliar, palestras e lazer.

Localizada em um ambiente privilegiado e, pautando suas atividades alicerçadas em projetos com pedagogia inovadora, a nova escola oferece um convívio harmonioso entre os estudantes e os saberes e, a inserção do Judô como componente extracurricular foi um grande passo para a escola ser reconhecida como um complexo de educação inovadora e moderna.

3 A ORIGEM DO JUDÔ

O Judô tem raízes no jiu-jítsu e foi criado pelo mestre Jigoro Kano no ano de 1882, tendo por objetivo minimizar ou extinguir a maneira agressiva na qual os praticantes de jiu-jítsu treinavam. Com a criação do judô começa um novo estilo de arte marcial como o próprio nome diz: Judô - caminho suave, cujo objetivo é usar a força do oponente contra ele próprio e trabalhar o físico, moral e intelectual do indivíduo, em favor da sociedade.

Provavelmente essa era a ideia de Jigoro Kano quando ousou transformar o jiu-jitsu, uma arte guerreira, em instrumento educativo e, posteriormente, em caminho de autoconhecimento. Em 1898, em uma de suas primeiras palestras, o fundador do judô pronuncia sua ideia ao sistematizar os conhecimentos do jiu-jitsu e fala do processo de evolução e de transformação do jiu-jitsu em judô, pautando duas razões pelos quais ele evitou o termo jiu-jitsu:

O Jiu-Jitsu era algo que não poderia ser usado por jovens ou por homens inexperientes. Eu desejava mostrar que o que eu ensino não é perigoso e não necessariamente iria machucar uma pessoa. Não é o Jiu-Jitsu como era ensinado. Isso é o Judô, uma coisa totalmente diferente. A segunda razão é que os mestres de Jiu-Jitsu ganharam a vida organizando tropas que eram compostas pelos seus seguidores, colocando as brigas em exibição, e ainda cobravam ingresso para as pessoas assistirem. Outros foram mais longe, aos estágios de lutas profissionais de Sumo e Jiu-Jitsu. Tais práticas degradantes de prostituição das artes marciais são repugnantes para mim. Então resolvi evitar o termo Jiu-Jitsu e adotei o Judô (KANO apud SUGAI, 2000, p.211, vol.1).

De fato, Jigoro Kano acreditava que todo problema poderia ser resolvido pelo melhor ou mais eficiente uso da energia física ou mental. Acreditava que as técnicas desenvolvidas pelo Judô colaborariam para o homem melhorar os aspectos de sua vida, ajudando-o a viver mais racionalmente e enfatizou que o judô é o caminho do autoconhecimento e da formação integral do ser humano.

O Judô foi concebido pautado em valores éticos e humanitários profundos, os quais buscam uma prática de equilíbrio entre o corpo e a mente, esboçado na disciplina, nos movimentos harmoniosos da física comosmológica, no esquecimento do “eu individual”, na superação do aspecto marcial, na fraternidade, no desenvolvimento interior, na estética e eficiência, na superação da força, dentre outros princípios antigos e firmemente alicerçados na cultura milenar japonesa, por que não dizer dos mestres orientais (BORGES, 2005, p.2).

Pelo exposto acima, o judô, cuja definição é o caminho da suavidade, possui valores humanitários, morais, éticos e educacionais oriundos das raízes culturais e filosóficas das tradições orientais. Portanto, a filosofia do judô é fortemente influenciada pela filosofia de vida oriental, a qual transforma a disciplina e o equilíbrio em formas de viver e encarar o semelhante, ou seja, ensina aos praticantes dessa arte suavizante: o equilíbrio do corpo e da mente, respeito às pessoas mais velhas, saber perder e ganhar, conter a ansiedade, agilidade, reflexo, pensamento rápido, coordenação motora, espírito de coletividade, amizade e prosperidade mútuas, eficiência no uso da energia e outras características. Isso proporciona o desenvolvimento do aprendizado humano dos judocas conscientizando-os em utilizar as técnicas de forma correta com a finalidade de promover um melhor desempenho tanto no Dojô (sala de treinamento) como no dia a dia em todos os afazeres cotidianos.

3.1 JUDÔ NO BRASIL

O judô veio com a imigração japonesa, em 1908. O personagem que mais possui crédito para ser considerado o precursor do judô no Brasil é o Conde Koma, cujo nome seria MitsuyoMaeda, que ofereceu seus serviços à academia militar, ensinando judô aos integrantes do exército nacional.

A partir dessa imigração, o judô é divulgado e espalhado em todo o país no qual culminou na fundação da primeira Federação de Judô a Federação Paulista em 1958, começando o processo de esportivização dessa arte marcial no Brasil. Como esporte, surgiu a necessidade de aglutinar as diversas federações espalhadas pelo país. Assim, em 1969, foi fundada a Confederação Brasileira de Judô, cuja sede é no Rio de Janeiro. Portanto, o judô ganha um caráter competitivo cujos treinamentos dos judocas são centrados em competir esquecendo-se da essência filosófica de que o judô é formado.

A preocupação dos senseis em relação à perda da essência do judô, seus costumes, suas tradições é significativa. Desta forma globalizada como o judô vem sendo praticado, os seus valores tradicionais passaram a fazer parte de uma cultura também globalizada, em que o seu ensino e seus valores culturais são vistos apenas dentro de um aspecto histórico. Atualmente os “estilos” de judô se misturam

nas competições internacionais, com atletas, das mais distantes e diferentes partes do mundo, adaptando ao judô algumas técnicas de lutas típicas de seus países, tornando-o desta maneira, uma prática muito diferente daquela dos seus primórdios. Os princípios teóricos e técnicos do judô estão ficando cada vez mais distantes dos ideais firmados por Jigoro Kano.

Pode-se inferir que, o judô tem sido visto como uma mercadoria em busca de um lucro, cujo produto final é “fazer campeões” aderindo ao esporte institucionalizado que é ganhar de qualquer forma, mesmo excluindo grande parte da população judoística. Isso que ocorre com o judô e outros esportes visa o alto-rendimento e esquece os princípios que consolidaram e restringe a oportunidade para todos praticarem. No caso do judô, como uma arte do autoconhecimento e da formação humana.

Não relacionar o desempenho no judô com as desigualdades sociais ou com a posição que cada indivíduo ocupa no processo produtivo, reforça a apologia que a própria burguesia erigiu para justificar sua condição de classe hegemônica (CARVALHO, 2003, p. 11).

Dentro dessa esportivização, os treinamentos enfatizam o modelo do tecnicismo, ou seja, tradicionalmente, o ensino tem sido baseado na pura repetição (ou imitação) de movimentos. Nas aulas, verificam-se os aprimoramentos de um ou dois golpes esquecendo-se dos quarenta golpes propostos pelo seu fundador que foram estudados e analisados, ou seja, nem aperfeiçoamento de técnica não é, pois não há uma conscientização no que está fazendo, há sim o aprimoramento de treinamento de forças, cujo objetivo é jogar o adversário no tatame de qualquer forma, desvirtuando outro conceito que Jigoro Kano colocava “ceder para vencer” usando a força do seu adversário para somar com a sua, ou seja, a utilização da energia de forma eficiente e com mínimo de dispêndio.

Segundo Sugai (2000, p.48, vol. 2), “Na ânsia de aprender cada vez mais rápido, os jovens atletas não percebem os detalhes sutis de cada técnica, e é isso que faz a diferença, comprometendo assim o desenvolvimento mais harmonioso de seus movimentos”.

Por essa institucionalização o Judô tornou - se elitizado e a maioria não tem condições de praticar, pois tem de pagar mensalidades, e quando há projetos esses não são incentivados para prosseguir.

Todavia, sabendo - se das contribuições do judô para a formação da cidadania, foi compactuado com os pequenos judocas a visão de que o judô não é meramente um apêndice da educação física, mas um complemento essencial para formação humana.

4 O JUDÔ E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

A interação entre o profissional de Educação Física, praticante de judô em defesa pessoal e os seus alunos é uma das contribuições mais significativas para o sucesso do ensino como formador da cidadania. Haja vista, sem que haja uma coexistência positiva entre os diversos indivíduos no âmbito educacional, não há aprendizagem de qualidade.

O professor de judô enquanto sujeito formador de consciência e gestor dos procedimentos de aprendizagem dentro da escola é responsável por tratar que na rotina da sala de aula e fora dela, haja mais do que apenas manifestações de interação e/ou um local saudável, em que os participantes do judô se sintam seguros, caucados na técnica. Para tanto, deve estimular o companheirismo, criando a condição do aluno mais experiente ajudar a ensinar os golpes ao menos graduados, intensificando a responsabilidade de um com o outro, estimulando os laços mais importantes que constroem a atmosfera fraternal, se preocupando com o outro, repassando detalhes, manhas do esporte, convivendo em plena cumplicidade, esquecendo os problemas, se concentrando na filosofia do esporte.

A filosofia oriental e fatos históricos devem ser repassados a todos os alunos para completa difusão da moral e conduta ilibada. O exemplo de vida do mestre Kano, potencializando a importância da disciplina necessária a qualquer arte marcial, deve moldar o caráter dos judocas dando ciência da realidade para quem vai aprender golpes capazes de aleijar ou até tirar a vida de alguém. Que seja usada a técnica apenas em defesa de si ou da vida de outrem. A consequência desta doutrina é que o indivíduo detentor de graduação, inclusive, passe a se policiar, pois seu corpo após adquirir a técnica necessária passa a ser uma arma letal, e por perceber a fragilidade dos que ignoram o conhecimento marcial, passa a ver os outros indivíduos de uma forma menos agressiva, mais respeitosa e humilde.

Dessa forma o profissional de Educação Física, professor de judô, no caso particular, em sua função de dirigente deve elucidar os conflitos e tensões no dojo, exortando a solidariedade, urbanidade e educação com aqueles considerados mais fracos, exercitando a bondade e paciência com os deficientes físicos e idosos no tatame, no intuito de cumprir a meta estabelecida pela filosofia oriental.

Ademais, cabe ao profissional, formalizar a missão que a ele foi dada desde

o início de sua formação: A de zelar para o bom convívio entre os aprendizes, lúcido das dificuldades que pode encontrar devido à sua interposição entre possíveis conflitos consequentes do estado emocional diário de cada pessoa. A visão clínica de um profissional da área reconhece a mudança nas características, no olhar, no humor do atleta que ele treina e conhece. Aluno alterado é perfeito para gastar energia. Em casos de alterações reconhecidas pelo professor, este deve imediatamente parar o combate, no interesse de esfriar ânimos.

Exercícios para os hiperativos e agressivos e massificação do ensino filosófico exemplar, deixados por diversos mestres de artes marciais, são boas formas de contribuição para a formação da cidadania. Estes são valores sociológicos importantes, que vem a estabelecer o clima de igualdade e respeito entre atletas, de forma a otimizar os relacionamentos não apenas no âmbito do dojo, mas em toda a esfera social.

Pelo fato de o fundador do judô ter um conhecimento catedrático, tanto universitário como das artes marciais, viu-se a possibilidade de inserir o judô no processo educativo para aumentar o patriotismo dos jovens incrementando a disciplina e a moral dos mesmos, contribuindo assim, para a formação da cidadania e para o desenvolvimento da nação. De acordo com Sonoo (2005, p. 1):

Pela influência do Professor Jigoro Kano, que chegou a ser alto funcionário do Ministério da Educação, o judô foi incluído dentro do currículo escolar, tornando-se aos poucos o centro das artes marciais do Japão. Lançou ainda no 31Meiji (1898) a revista educativa para jovens kokushi. O objetivo desta revista foi definido como: "Após a revolução de Meiji, Japão modernizou-se rapidamente com a introdução de culturas estrangeiras. No entanto, urge ainda igualarmos com a Europa e as Américas o nível cultural, político, econômico e recursos a ponto de não nos sentirmos inferiores a eles. Para isso, é necessário investirmos na educação dos infante-juvenis, formando o maior número possível de kokushi, ou seja, jovens capazes de conscientizar-se da situação atual e do futuro da nação, e que lutam para a concretização do ideal". Depositou sua esperança nos jovens para colocar o Japão como um país do primeiro mundo, numa época anterior à guerra sinojaponesa e russo-japonesa, em que o ocidente desprezava aquele país como sendo do terceiro mundo. Dessa forma, o judô não era somente mais uma arte marcial, visava também a formação de uma elite patriota.

O judô é, por fim, ensinado oficialmente nas escolas. Uma síntese harmônica começa fazer sentido nos costumes nipônicos. O público sente a necessidade de se fortalecer numa arte de viver, sóbria e disciplinada. Sob essa ótica, o judô é caracterizado com valor educativo e para tanto, contribuindo para a formação da cidadania.

5 A EXPERIÊNCIA NO CENTRO EDUCACIONAL DO SABER EM AROEIRAS–PB

A experiência de trabalho como Professor de Judô no Centro Educacional do Saber em Aroeiras - PB aconteceu com as turmas do 1º ao 5º anos (Ensino Fundamental I), totalizando um número equivalente a 80 alunos.

O Professor de Judô é um profissional social que trabalha com pessoas que interagem nos mais diversos contextos sociais. Grosso (2002) identifica em seu artigo além da falta de encontrar citações sobre lúdico como estratégia do ensino do judô o comprometimento e a atuação dos professores de judô.

O judô é reconhecidamente uma atividade física saudável, mas, contudo não deve ser esquecido o seu praticante e principalmente se ele for uma criança. Um ser humano que não expressa seus sentimentos e vontades espontaneamente, limitando-se apenas a realizar os treinamentos impostos pelos professores voltados unicamente ao adestramento físico, técnico e tático poderá estar se anulando como ser participante, criativo e produtivo da sociedade. O ideal seria o professor em suas aulas estar sempre atento aos anseios dos alunos, objetivando com isso mantê-los motivados e fazendo da prática do judô uma atividade saudável e principalmente prazerosa.

Nessa compreensão, esse profissional desenvolve atividades coletivas, sócio educativas, atividades de convivência, cultura e lazer. Realiza atividades internas, mas também, fora do ambiente escolar, sempre buscando potencializar o caráter desafiador de uma prática de intervenção pela transformação da realidade, valorizando os saberes construídos e buscando construir novos saberes.

Diante desse panorama, no período de 15 de fevereiro a 23 de dezembro de 2016, com carga horária de 6 horas semanais, três vezes na semana, deu – se início as aulas de Judô. De forma mais específica, para cinco turmas: 1º ano com 20 alunos; 2º ano com 15 alunos; 3º ano com 15 alunos, 4º ano com 15 alunos e o 5º ano com 15 alunos, totalizando 80 alunos. Assim distribuídos:

- Segunda – feira: 1º ano / (20 alunos, no período das 13:00 às 15:00)
- Terça – feira: 2º e 3º anos/ (30 alunos, no período das 13:00 às 15:00)
- Quarta – feira: 4º e 5º anos/(30 alunos, no período das 15:00 às 17:00)

Inicialmente, foram verificados os conhecimentos dos alunos em relação à modalidade de judô a partir de conversas informais. Posteriormente, foram ministradas aulas expositivas e práticas de judô, dando-se ênfase à ludicidade dos alunos, como ferramenta facilitadora dessa aprendizagem.

O judô destaca-se por ser um esporte educativo por excelência, ao resgatar valores essenciais à formação dos alunos, permitindo expressarem-se plenamente de forma lúdica, canalizando suas energias e reforçando o caráter. Através de técnicas de autodefesa, aprimoram o equilíbrio corporal, aprendem a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, desenvolvem a segurança e a autoconfiança. Pode-se inferir que, além de ser uma atividade de relaxamento e de prazer, é uma prática esportiva que desenvolve a capacidade de conviver com situações de sucesso e fracasso, contribuindo de forma satisfatória para formação humana.

Os rituais do judô são e fazem parte de sua estrutura, educação, filosofia, concepção, não tendo de forma alguma, como serem retirados de sua origem. Tais rituais contribuem de forma satisfatória para o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa compreensão, no dia 14 de maio de 2016, em Homenagem ao “Dia das Mães”, o professor Marcelo, membro da Confederação Paraibana de Judô, acompanhado por Martha Albuquerque, Adimael Bezerra e André Carvalho, judocas paraibanos, todos de Campina Grande – PB estiveram prestigiando de maneira muito especial, as mães do CES, peças fundamentais para realização dessa noite. Na oportunidade, o professor Marcelo tratou sobre os rituais da cultura oriental na prática do judô e sobre os princípios filosóficos do judô. Afirmou que a saudação, a hierarquia, o respeito ao próximo, a disciplina-educativa, a ética e etiqueta, normas e condutas de um judoca, tem contribuído para conscientizar os alunos sobre “o porquê” dessa filosofia e da aprendizagem, como fundamentos para o exercício da cidadania, fazendo um paralelo com o cotidiano dos alunos, explicando as diferenças culturais entre o oriente e o ocidente, e a importância de se conservar as tradições culturais e filosóficas do judô, porque isso é a essência deste esporte. Ademais, esclareceu como tais princípios podem beneficiar tanto a vida e o cotidiano dos alunos, como o desempenho dos mesmos na sala de aula.

A indisciplina e/ou falta de noções de regras e limites, por parte dos alunos, tem sido um dos principais obstáculos enfrentado pelos professores em relação à educação dos alunos, por prejudicar o desempenho dos mesmos no processo de

ensino e aprendizagem. Porém, com a inserção das aulas de judô tem sido visível a mudança de comportamento, bem como, melhorias na aprendizagem.

As práticas de judô foram desenvolvidas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e o bem estar dos alunos, promover a convivência, fortalecer os vínculos afetivos, evitar situações de isolamentos e melhorar o convívio social. Foram promovidas a priori, atividades lúdicas e de fácil execução, como forma de adaptação. Antes de iniciar as atividades acontecia conversas e envolvimento entre eles visando sempre uma troca de experiências, logo em seguida as atividades eram iniciadas com uma preparação para a realização dos exercícios com alongamentos, aquecimentos e brincadeiras diversas.

No segundo momento, as atividades sempre foram iniciadas com uma caminhada, em seguida vinham os exercícios que buscavam sempre trabalhar resistência, agilidade, equilíbrio, lateralidade, velocidade e coordenação motora, sempre explicando o que estávamos trabalhando e a finalidade. No final das atividades diárias era realizado um alongamento, um relaxamento, uma volta à calma, para então passar para os avisos e em seguida acontecia uma interação, troca de experiência, sugestões para as atividades do dia seguinte e relatos das dificuldades do dia a dia deles.

Para melhor aprimoramento das atividades foram utilizados alguns recursos e materiais como bolas, bastões, cones de diversos tamanhos, arcos e etc. Para cada atividade foi utilizado um material específico, por exemplo, nos dias em que o objetivo era trabalhar equilíbrio foi utilizado os bastões para auxiliar nos exercícios, quando se era priorizado o trabalho de coordenação motora e agilidade eram utilizados cones e arcos. Tais materiais eram utilizados com o objetivo de dinamizar e otimizar as atividades.

Entender como trabalha o professor de judô aliando isso a um conhecimento adquirido no curso de educação física foi fundamental para que se pudesse traçar um plano de atuação para promoção da qualidade de ensino. Nesse sentido, a prática do judô impacta positivamente na vida dos alunos, que começam a sentirem - se motivados pela necessidade de se fortalecerem numa arte de viver, sóbria e disciplinada. A cultura do corpo e do espírito nessa compreensão passa a ser uma necessidade e, o judô pelo seu valor harmônico e libertador, mas ao mesmo tempo doutrinário, uma prática com valor educativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta experiência profissional foi possível conhecer a realidade e os desafios de desenvolver um trabalho como professor de judô. Tal experiência me proporcionou um crescimento pessoal e profissional, pois me permitiu uma melhor preparação para desenvolver futuros trabalhos socioeducativos.

Ademais, foi possível perceber que o ensino do judô contribui para melhorar o comportamento dos alunos, bem como, para a formação de valores morais e sociais dos pequenos judocas. Nessa compreensão, o judô como educação é o caminho para conscientizar os alunos acerca da importância da essência filosófica e da compreensão dos fundamentos técnicos da sutileza, da suavidade e não da brutalidade e do uso excessivo da força.

Diante disso, essa luta que prioriza o caminho da suavidade e do autoconhecimento, contribui para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania dos alunos, tornando-os seres humanos conscientizados, críticos e criativos, podendo contribuir para mudanças significativas no comportamento em sala de aula, como também, no meio onde estão inseridos.

Convém ao professor de judô se dedicar e usar a criatividade em prol de um ensino e aprendizagem de qualidade. Essa nova forma de ensinar o esporte, possibilita um melhor envolvimento dos iniciantes com o conteúdo proposto, não treinando na perspectiva meramente para competir, mas sim aprendendo a cada dia com seus companheiros os valores humanos de socialização e integração que o judô possibilita por meio dos seus princípios filosóficos e das belíssimas técnicas. Essas características inerentes ao judô devem ser compreendidas pelos seus praticantes conscientizados pela sua prática. Para isso é necessário que todos da comunidade escolar, se envolvam, principalmente o professor de judô, que durante suas aulas priorize a formação da cidadania de seus alunos, enfatizando os valores de solidariedade, amizade, honestidade e respeito.

REFERÊNCIAS

BORGES, Eduardo. **O Judô e Suas Simbologias Ocidentais**. São Luis, 2005. Disponível em: < <http://www.ligadejudo.com.br/pordentro4.htm> >.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Mauri de. **Competição ou cooperação**. Santa Tereza, 2003. Disponível em: <<http://www.judobrasil.com.br>>

K'UNG, Ch'iu. **Aforismos de Confúcio**. Tradução de Martha Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2003.

OLIVEIRA, Maurício Martins de. **Professores de educação física no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS): desafios e possibilidades de inclusão**. 2013.

ROBERT, Luís. **O Judô**. Bélgica: Editorial Notícia, 1976.

SONOO, Rosa T. **Judô curiosidades**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.sonoo.com.br> >.

SUGAI, Vera Lucia. **O Caminho do Guerreiro: integrando educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais**. São Paulo: Gente, 2000. Vol.2.

Apêndice

Apêndice

Centro Educacional do Saber – CES



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

Aula realizada com os alunos do 1º ano



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

**Professor Ado Marcelo palestrando
no Dia das Mães**



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

Aula realizada com a turma do 1º ano



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

Aula realizada com a turma do 5º ano



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

Evento do dia das mães



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

Evento dia das Mães



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

Desfile do dia 7 de Setembro



FONTE: PRÓPRIO AUTOR